

VII Jornada Multidisciplinar Pediátrica: em Foco o Adolescente e II Encontro de Atualização em Reanimação Cardiorrespiratória Pediátrica

Local: Hospital de Clínicas de Porto Alegre

20 e 21 de outubro de 2008



Pediatria

2008 Resumos



PROCESSO EDUCATIVO EM REANIMAÇÃO CARDIORRESPIRATÓRIA NA PEDIATRIA: EXPERIÊNCIA DE INTEGRAÇÃO DOCENTE ASSISTENCIAL

Maria Buratto Souto⁵
Helena Issi¹
Nair Regina Ritter Ribeiro¹
Lisiane Rocha da Silva²
Laiza Simone Quadro quadro²
Anali Martegani Ferreira³
Márcia Helena Marchi³
Valdirene Keller Rocha³
Luciana dos Santos⁴

¹Enfermeira do Serviço de Enfermagem Pediátrica (SEPED/HCPA) do HCPA e Enfermeira Assistente do SEPED/HCPA

²Enfermeiras da Unidade de Internação 3° Leste do HCPA

³Enfermeiras da Unidade de terapia intensiva pediátrica /HCPA

⁴Mestranda da UFRGS e Farmacêutica da Pediatria do HCPA

⁵Enfermeira da Unidade de Internação 10°Sul e Líder do Grupo de Estudos em reanimação pediátrica GENF/HCPA

CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO: A parada cardiorrespiratória (PCR) é uma emergência, exige da equipe de saúde ação imediata e manobras de ressuscitação. Em pediatria, geralmente, se caracteriza por progressiva deterioração respiratória. Isso significa que na grande maioria das vezes em crianças a parada cardíaca é conseqüência da progressiva piora respiratória com comprometimento circulatório grave. É nessa ótica, que acredita-se na importância do preparo continuado dos profissionais e acadêmicos de enfermagem, com atuação na área pediátrica, mediante educação continuada em serviço. Esse conhecimento pode contribuir definitivamente em prol da prevenção de complicações. A melhor atitude no atendimento da PCR é a prevenção (AHA, 2006). A equipe de saúde, tanto enfermeiros, docentes, técnicos e auxiliares de enfermagem, quanto médicos contratados e residentes capacitados e treinados, possibilita o sucesso das manobras de ressuscitação, ainda na fase de pré-parada. As últimas diretrizes em reanimação focalizam o treinamento dos profissionais, manobras de ressuscitação de alta qualidade e a prevenção, tanto em crianças quanto em adultos. O conhecimento relacionado ao atendimento de urgência, como a reanimação cardiorrespiratória, na maioria das escolas não compõe a grade curricular, tanto na formação de enfermeiros quanto na de técnicos e auxiliares de enfermagem. Assim, tal aprimoramento técnico-científico é buscado como complemento paralelo à formação da graduação, em forma de cursos de aperfeiçoamento ou especialização. Abordagens de ensino com essa perspectiva são oferecidas pela comunidade científica, como a Sociedade Brasileira de Pediatria, Núcleos de Treinamento em Reanimação, Liga do Trauma, por profissionais envolvidos com essa temática e estabelecidos em forma de grupo de estudos, porém não são acessíveis a todos os profissionais ou estudantes. Com base na necessidade percebida de promover uma proposta de ensino-aprendizagem para estudantes de enfermagem e profissionais da Pediatria do HCPA, foi criado um programa de treinamento em reanimação cardiorrespiratória para este público alvo, constituindo-se em cenário de integração docente-assistencial. Nesse contexto de hospital-escola, a finalidade de manter

aprimoramento contínuo das abordagens utilizadas no programa de educação em serviço instituído, através da ótica de seus participantes, motivou a realização da presente pesquisa.

OBJETIVOS: - Identificar dificuldades de acadêmicos e profissionais de enfermagem no atendimento da criança em PCR; - Conhecer a percepção de acadêmicos e profissionais de enfermagem sobre o Curso em Reanimação Pediátrica.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo do tipo exploratório descritivo. A Coleta de dados aconteceu de março a agosto de 2007, com a aplicação de dois instrumentos, sob forma de questionário - um antes do curso para identificar dificuldades no atendimento da criança em PCR; outro aplicado ao final, questionando as percepções sobre o curso. Os sujeitos da pesquisa foram 70 acadêmicos de enfermagem do sétimo semestre do curso de graduação e 10 profissionais de enfermagem. As normas legais da ética em pesquisa foram asseguradas mediante assinatura do consentimento livre e esclarecido em duas vias pelos participantes. A pesquisa foi submetida e aprovada pelos comitês de ética em pesquisa de ambas as instituições, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA).

RESULTADOS: Os dados quantitativos que caracterizam os participantes indicam que 93% são acadêmicos de enfermagem do sétimo semestre, 5% destes trabalham na saúde e apenas 2% já vivenciaram situação real de atendimento em PCR, e 7% são profissionais de enfermagem (auxiliar, técnico e enfermeiro). Os dados qualitativos resultam em duas categorias: *dificuldades no atendimento da criança em PCR*, enfatizando a falta de conhecimento, medo de errar, medo de não saber atender, temer pela falta de organização e sincronia da equipe; *percepções sobre o curso*, referindo ser de fundamental importância para a formação profissional, e para manter-se atualizado. Os participantes referem o excelente preparo e a didática dos professores, e a parte prática, através das simulações oferecidas, como o ponto alto do curso. Salientam que lhes é oportunizado a visualização, na parte prática do treinamento, da organização de uma equipe para o atendimento na medida em que são colocados experienciando diferentes papéis (mãe da criança, enfermeira, auxiliar ou técnico em enfermagem, médico). Reafirmam também a importância da apresentação da simulação do atendimento em forma de casos clínicos, o que lhes possibilita se colocar o mais próximo possível da realidade. Sugerem a continuidade do curso e com maior frequência.

DISCUSSÃO: O processo educativo no âmbito das urgências, como a parada cardiorrespiratória em pediatria, é considerado uma área do conhecimento fundamental para aprimoramento profissional, seja após a formação na Graduação, seja na formação de nível médio. A oportunidade ora estabelecida, por meio da proposta de educação em serviço e promoção de curso de extensão, aliado a projeto de pesquisa, possibilitou o enriquecimento na formação de acadêmicos da Graduação em Enfermagem, e a interação dos profissionais da Instituição com os alunos e professores. A experiência da articulação entre instituição de saúde e universidade engloba atitudes e responsabilidades, além do cotidiano de cuidado. O conhecimento assegura autonomia ao enfermeiro, garante o diferencial do ponto de vista técnico, científico e humano no cuidado de crianças e famílias hospitalizadas.

CONSIDERAÇÕES: A equipe quando preparada, treinada, e os serviços de saúde organizados, sejam hospitais ou postos de pronto atendimento, garantem o cuidado qualificado no socorro das vítimas em situações críticas de saúde. É relevante lembrar dos cuidados com o transporte da criança para os serviços de referência quando indicado. Nesse contexto a educação, promovida na formação acadêmica e ao longo da vida profissional, se constitui um processo que perpassa no interior das instituições, universidade e hospital, e se aprimora através da integração docente-assistencial. Desenvolver capacidades cognitivas, psicomotoras e relacionais, repercute em qualificação da assistência, valorização profissional e acreditação das instituições. Os maiores beneficiados nesse processo educativo é a criança e sua família. A experiência da interação docente-assistencial, na realização desse trabalho foi uma oportunidade de enriquecimento mútuo. Uma experiência motivadora e desafiante, pois como enfermeiras assistenciais e participando na construção e aplicação de projetos de pesquisa em parceria com os professores da Universidade, reafirma-se a sensação de engajamento com a multiplicação desse conhecimento específico e usual do cotidiano da prática na enfermagem pediátrica. Ao mesmo tempo tem-se a sensação de dever cumprido, ao enfatizar nesse conhecimento a prática da prevenção de complicações, conforme recomenda a literatura. Os profissionais ao perceber o benefício da atuação preventiva da parada cardiorrespiratória, fazem a diferença no contexto assistencial, garantindo a manutenção e a recuperação da saúde da criança, livre de seqüelas.

Palavras-chave: enfermagem pediátrica, reanimação cardiorrespiratória, integração docente-assistencial
